

MAPAS DE AUSÊNCIAS: UM OLHAR SOBRE AS LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO SUL E NO NORDESTE

Clarissa Santos Silva / Mestranda PPGAV – UDESC

Maristela Müller / Mestranda PPGAV – UDESC

RESUMO

No presente artigo traz-se o relato acerca de duas pesquisas que vem sendo desenvolvidas no Mestrado em Artes Visuais do PPGAV/UDESC e encontram-se vinculadas ao Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina – (OFPEA/BRARG). Na primeira etapa das pesquisas, com base na abordagem sócio-histórica, ambas apontam uma sistematização dos dados coletados em forma de mapas, os quais localizam as Instituições que ofertam os cursos de licenciatura em Artes Visuais, tanto no Rio Grande do Sul, quanto no Nordeste brasileiro. Mesmo em fase inicial, as pesquisas apresentam constatações significativas em seu mapeamento, por exemplo, a ausência de cursos de Artes Visuais nos contextos analisados, que poderão ser observadas neste trabalho escrito especialmente para a ANPAP.

PALAVRAS-CHAVE

artes visuais; formação de professores; ensino de arte.

ABSTRACT

This present article brings the report about two researches developing in the Visual Arts Master's degree course of PPGAV/UDESC and are linked to the Observatory of Teacher Education in the context of Art Education: comparative studies between Brazil and Argentina – (OFPEA/BRARG). In the first stage of the research, based on socio-historical approach, both studies presents a data systematization in the form of maps, that locate the Institutions that offer courses of licentiate in Visual Arts, in the state of Rio Grande do Sul and brazilian northeast. Even in early stage, the researches already show significant findings in their mapping, for example, the absence of Visual Arts courses in the contexts examined, which can be read in this work written especially for ANPAP.

KEYWORDS

visual arts; teacher education; art education.

Observatório da formação de professores em artes visuais

O *Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina* – (OFPEA/BRARG), é um projeto de cooperação entre pesquisadores da América Latina, principalmente do Brasil e Argentina, que tem como objeto de estudo os múltiplos aspectos que envolvem o contexto da formação dos professores em Artes Visuais, prioritariamente nas licenciaturas. No Brasil, o projeto é coordenado pela Professora Doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, da Universidade do Estado de Santa Catarina e na Argentina, a partir de 2015, pelo Professor Doutor Federico Ignacio Bujan, da Universidad Nacional del arte – UNA e Universidad de Rosario – UNR.

A Coordenadora do Projeto no Brasil esclarece que “a proposta deste Observatório articula-se em torno do objeto formação de professores de Artes, como também na sistematização de produções e atuações dispersas de professores pesquisadores e artistas que dedicam-se ao tema” (FONSECA DA SILVA, 2015. p. 184). Somando esforços entre pesquisadores, oriundos desde a iniciação científica até o pós-doutoramento, o OFPEA/BRARG tem desenvolvido estudos sistemáticos que visam permitir diagnósticos e reflexões atualizadas acerca da realidade da formação de professores, observando contextos, comparando realidades, levantando dados e analisando perspectivas. A abordagem sócio-histórica da temática do OFPEA/BRARG parte de múltiplas inquietações, surge de diversas frentes, que podem ser sintetizadas em três principais problemáticas:

A primeira, que possibilite refletir os aspectos políticos, referindo-se aos projetos governamentais, aos antecedentes históricos e filosóficos da docência em Artes. A segunda problemática a ser debatida aborda o campo do saber docente e de suas práticas, a produção de conteúdos, as inovações tecnológicas, a revisão das metodologias de aprender e ensinar arte, bem como os desafios de lidar com os excluídos no campo social, considerando o processo de fruição e ação a partir das artes. Já a terceira abordagem debate a formação crítico-reflexiva nos cursos de formação de professores de artes numa perspectiva emancipatória, bem como as trajetórias de formação tendo a pesquisa como fio condutor. (FONSECA DA SILVA, 2015, p. 189)

O Observatório vem se constituindo através de pesquisas, leituras, reflexões, produções, publicações, simpósios, grupos de estudos, intercâmbios e encontros acadêmicos significativos entre pesquisadores. A partir disso, possibilitou conhecer

diversas realidades, constatando-se “a existência de estudos sólidos desde a primeira década desse milênio e também [...], o surgimento de um conjunto novo de pesquisas sobre a formação nas licenciaturas” (BUJÁN; FRADE; FONSECA DA SILVA. 2013, p. 149).

Alvarenga (2015), por exemplo, apresenta um levantamento dos projetos de pós-doutorado, teses, dissertações e artigos com base no OFPEA/BRARG. Através de tabelas a autora sistematiza os dados de um total de quatro projetos de pós-doutorado, quatro teses de doutorado, cinco dissertações de mestrado e vinte e três artigos publicados, entre periódicos e eventos, que foram realizados acerca de ou através das pesquisas do Observatório. A partir desse estudo esclarece que:

Em relação aos temas dos trabalhos citados, destaca-se que eles abordam as mais diversas questões relacionadas à formação do professor de Arte, a saber, multiculturalismo, políticas públicas educacionais, currículo, novas tecnologias, quantidade de cursos de licenciatura em Artes Visuais, nomenclaturas semelhantes referentes à visualidade convivendo nos cursos de licenciatura, relação candidato/vaga pelos cursos de licenciatura em Artes etc. A diversificação de formas de pesquisa também se faz presente entre entrevistas, análise de documentos norteadores e dados quantitativos oriundos do INEP, do MEC e de outros órgãos oficiais. (ALVARENGA, 2015, p.50–51)

As pesquisas, que serão relatadas a seguir, estão sendo realizadas por duas estudantes do Mestrado em Artes Visuais do PPGAV/UDESC. A primeira pesquisa a ser apresentada investiga as Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul, com o foco na formação de professores pesquisadores e intelectuais, evidenciada através da análise curricular das Instituições mapeadas. Já a segunda pesquisa, investiga as Licenciaturas em Artes Visuais do nordeste brasileiro, considerando as IES (Instituições do Ensino Superior) públicas com cursos presenciais, analisando a inserção das novas tecnologias no currículo da formação do professor em Artes Visuais.

Cursos de Licenciatura em Artes Visuais no Rio Grande do Sul

A investigação acerca da Formação de Professores em Artes Visuais no Estado do Rio Grande do Sul está vinculada ao OFPEA/BRARG e começou a ser desenvolvida no segundo semestre do ano de 2015. Possui como problemática a questão: em que

medida a pesquisa em arte e seu ensino está presente na formação de professores nas Licenciaturas em Artes Visuais do Rio Grande do Sul, evidenciada através do currículo? Num primeiro momento, a investigação foi realizada a partir do mapeamento das instituições, públicas e privadas, que ofertam o referido curso. Num segundo momento¹ será realizada a análise curricular dos cursos situados no Rio Grande do Sul, nas universidades públicas e privadas na modalidade presencial.

A primeira etapa de coleta de dados questionou as Licenciaturas em Artes Visuais do Rio Grande do Sul: Quantos são os cursos? Em que instituições são ofertados? Onde se localizam? Esses cursos estão distribuídos harmonicamente no território do RS? Através da sistematização dos dados coletado, essa etapa da pesquisa permitiu a criação de um mapa que aponta a localização dos cursos (figura 1), sendo que, também possibilitou a criação de um segundo mapa inesperado, onde consta a localização das IES que tiveram seus cursos de Licenciatura em Artes Visuais fechados nos últimos anos (figura 2).

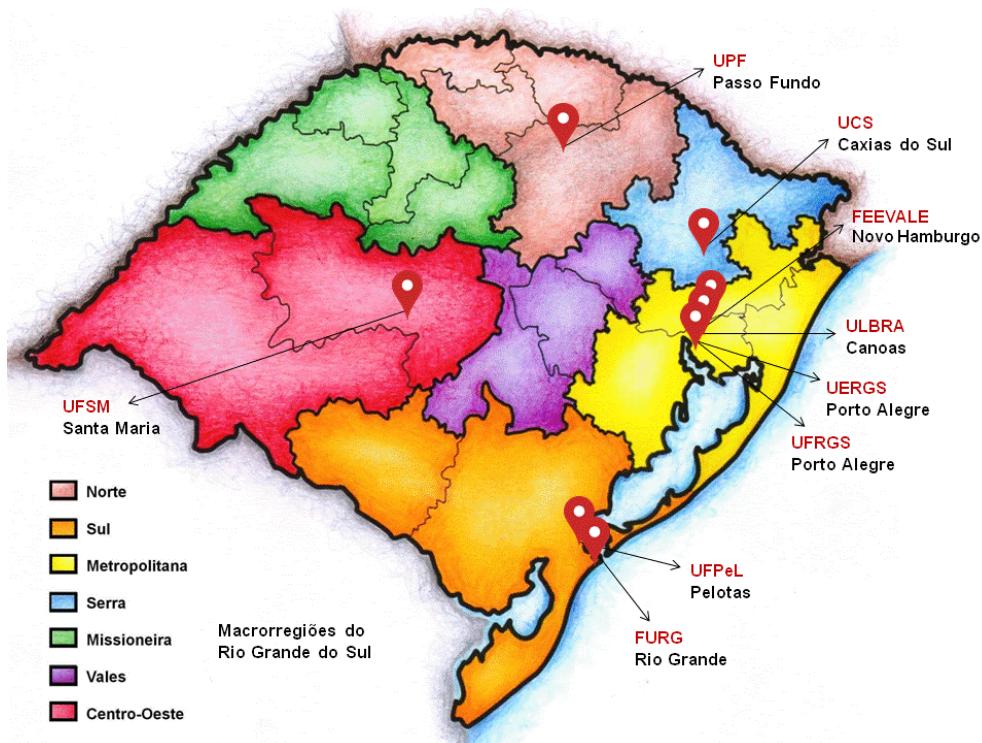


Fig. 1 – Mapa das Macrorregiões do Rio Grande do Sul com a localização das IES que ofertam o curso presencial de Licenciatura em Artes Visuais. 2015. Arquivo 01 da pesquisadora.

A segunda etapa, que está em andamento, abarca a coleta e análise das matrizes curriculares das IES mapeadas. A análise curricular será realizada com o intuito de

investigar em que medida os currículos das Licenciaturas em Artes Visuais no RS estão contribuindo com a formação de professores pesquisadores e intelectuais. No presente artigo não será realizada a análise curricular, apenas a análise do mapeamento, em virtude da pesquisa estar em andamento, ou seja, qualquer análise curricular seria precipitada nesse momento.

Os mapas revelam que existem cinco instituições públicas que ofertaram o curso presencial de licenciatura em Artes Visuais no RS: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); a Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS). Também há no RS quatro instituições privadas que ofertaram o curso em análise: a Universidade de Caxias do Sul (UCS); a Universidade FEEVALE; a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); e a Universidade de Passo Fundo (UPF) (figura 1).

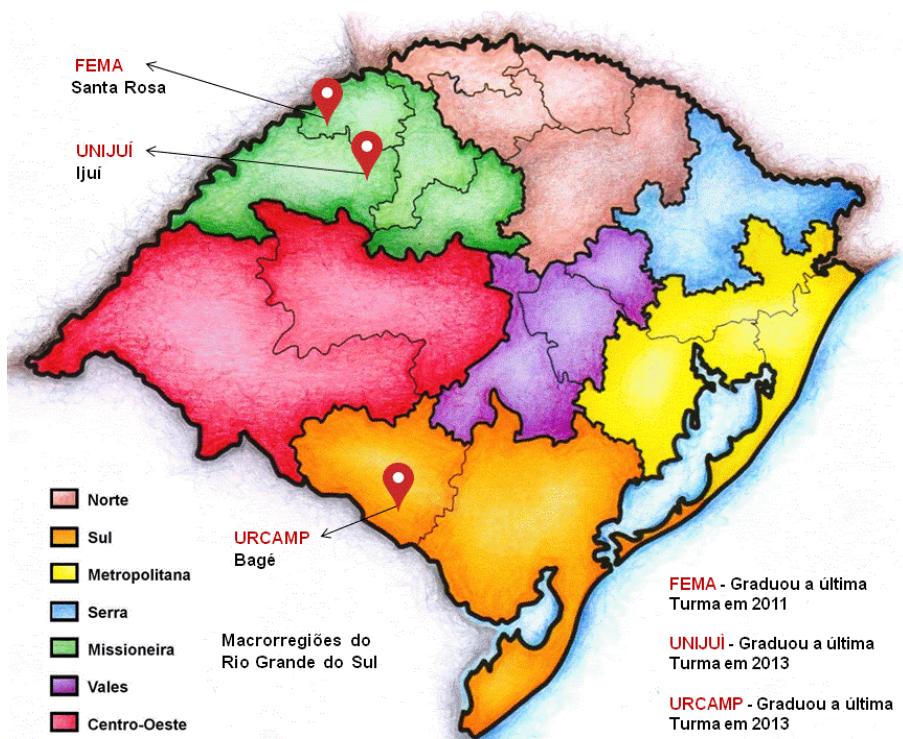


Fig. 2 – Mapa das Macrorregiões do Rio Grande do Sul com a localização das IES que fecharam a oferta do curso presencial de Licenciatura em Artes Visuais. 2015. Arquivo 02 da pesquisadora.

No decorrer da coleta de dados do mapeamento, a pesquisadora percebeu que uma Instituição reconhecida pelo curso de Artes Visuais na Região Missioneira, não constava no site do e-MEC, onde a coleta de dados foi realizada. Aprofundando a investigação, foi descoberto que, no período entre 2011 e 2013, o mesmo estado teve três cursos de licenciatura em Artes Visuais fechados nas seguintes instituições: na Universidade da Região da Campanha (URCAMP), localizada na cidade de Bagé; na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), na cidade de Ijuí; na Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA), na cidade de Santa Rosa (figura 2).

Na análise do mapeamento realizado percebe-se que os cursos presenciais de Licenciatura em Artes Visuais do RS concentram-se na Região Metropolitana (quatro dos cursos) e na Região Sul (dois cursos), todos eles próximos à faixa litorânea. Outro dado relevante é que existem duas regiões que não possuem o curso investigado, a Região Missioneira e a Região dos Vales. A Região Missioneira está situada no Noroeste, o que dificulta o acesso as Instituições, já a Região dos Vales é central, ou seja, cercada por todas as outras regiões, tornando o acesso um pouco mais facilitado, em virtude da proximidade. Na Região Sul também houve o fechamento de um curso, no entanto, avalia-se que o fato não tenha sido tão impactante em virtude de a região possuir outras duas Instituições públicas que oferecem o curso de Artes Visuais.

Na Região Missioneira existem duas IES particulares que ofereciam o curso de Licenciatura em Artes Visuais, são elas: UNIJUÍ, que teve a última turma formada em 2013 e FEMA, que teve a última turma formada em 2011. Esse dado coletado foi inesperado e o fechamento dos cursos na Região Missioneira revela um problema social concreto, que acarreta na carência de formação de professores. Faltam profissionais graduados em Artes Visuais atuando na área, (conforme dados que podem ser acessados na a plataforma CultivEduca, construída a partir de dados do Censo Escolar da Educação Básica, do INEP) ainda, concursos são abertos e as vagas não são preenchidas, às vezes, não há nenhum inscrito para realizar o processo seletivo, como ocorreu no ano de 2015, no Processo Seletivo Simplificado 02/2015, na cidade de São Paulo das Missões.

A Região Missionária está historicamente marcada pela produção dos índios guaranis e pela colonização jesuítica que trouxe artistas europeus, os quais, junto com os índios, esculpiam principalmente em madeira, dentro dos padrões da arquitetura barroca. Os trabalhos artísticos produzidos podem ser vistos em igrejas da região e nas reduções preservadas e tombadas pelo IPHAN (OLIVEIRA, 2004). Ou seja, uma região rica artística e historicamente, mas que se depara com a ausência de Instituições que formam artistas e docentes em Artes Visuais.

A primeira etapa de coleta de dados foi realizada e resultou no mapeamento apresentado. Falta a segunda etapa que está relacionada a coleta e análise dos currículos das IES mapeadas, com o foco na formação de professores pesquisadores e intelectuais. Pretende-se olhar de maneira cuidadosa para o cerne da Licenciatura em Artes Visuais, ou seja, a formação docente enquanto futuros profissionais da educação, para a construção de uma docência artística, intelectual, com práticas de pesquisa em um contexto repleto de possibilidades pedagógicas, experiências e experimentações.

Cursos de Licenciatura em Artes Visuais no Nordeste

A pesquisa sobre os cursos de Licenciatura em Artes Visuais na Região Nordeste começou a ser desenvolvida no segundo semestre de 2015, junto ao Observatório da formação do professor no âmbito do ensino de arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina (OFPEA/BRARG).

A investigação está em andamento e tem como intuito realizar o mapeamento e o levantamento de dados através dos currículos dos cursos de licenciatura em Artes Visuais do Nordeste brasileiro, considerando as IES públicas com cursos presenciais. Neste processo, intenciona-se analisar a inserção das novas tecnologias na formação do professor em artes visuais. Neste artigo, são abordadas as primeiras etapas desse processo, a saber: *mapeamento* dos cursos, *levantamento* de suas informações básicas e *análise* de contexto a partir dos dados observados.

Num primeiro momento, realizou-se a busca e sistematização das principais informações acerca dos cursos de licenciatura em artes visuais no Nordeste: onde

estão os cursos? Quantos são? Em que instituições se encontram? Que localidades? Através de informações coletadas nos sites dos cursos ou instituição, no portal do MEC (e-MEC) ou via contato telefônico, obteve-se um mapeamento (Figura 3) a partir do qual é possível observar a presença de 13 instituições públicas de ensino superior que oferecem Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade presencial. Sendo elas: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Instituto Federal do Ceará (IFCE), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Do Vale Do São Francisco (UNIVASF), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Considerando os procedimentos realizados, algumas questões puderam ser levantadas e refletidas, dentre elas destacaram-se: a escassez de instituições em um espectro regional territorialmente amplo e a parca interiorização dos cursos ofertados.



Fig 3 – Mapa da Região Nordeste com a localização das IES públicas que oferecem o curso presencial de Licenciatura em Artes Visuais. Imagem coletada da internet com modificações da pesquisadora.

A Região Nordeste é composta por nove estados, que totalizam mais de 1 milhão de quilômetros quadrados de território. Ao observar a amplitude territorial em contraponto à quantidade de oferta de cursos, percebe-se um quadro de ausências e acessibilidade dificultada. As jurisdições do Maranhão, Ceará e Bahia são as únicas que apresentam mais de uma IES pública oferecendo cursos presenciais de Licenciatura em Artes Visuais. O estado de Alagoas não possui instituições com oferta do curso e os demais estados, por sua vez, possuem apenas uma instituição e campus para tal demanda.

Dentro desse espectro, há ainda outra problemática: a concentração dos cursos nas capitais e/ou regiões metropolitanas. Como se pode observar (figura 3), por exemplo, o estado do Maranhão possui duas instituições com Licenciatura em Artes Visuais (IFMA e UFMA), ambas estão alocadas na capital do estado, São Luís. Realidade repetida nos estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba,

Pernambuco e Sergipe, estes, porém, com apenas uma IES a ofertar Licenciatura em Artes Visuais e todas concentradas na capital ou na região metropolitana. Duas exceções a essa regra ocorrem nos estados do Ceará e da Bahia. O primeiro, com um curso ofertado na região do cariri, em Juazeiro do Norte, pela URCA. A jurisdição baiana, por sua vez, com maior expansão territorial da região nordeste, é também a que soma maior número de instituições e cursos ofertados: um total de 4 IES, sendo 3 delas fora da região metropolitana (UNIVASF, UFSB e UFSB).

A constatada ausência de mais cursos de Licenciatura em Artes Visuais nas IES públicas da região nordeste, bem como, sua pouca interiorização dentro dos estados, podem amplificar o debate acerca das questões de produção e acesso ao conhecimento, assim como permitem reconhecer o contexto gerador da escassez de professores de arte com formação na área, para suprir a demanda da educação básica.

O que buscamos pôr em cena com este núcleo problemático não é outra coisa senão um aspecto estrutural (a nível social e institucional) em que se desenvolve a educação universitária e, mais especificamente, [...] a formação de professores nas universidades. (BUJÁN, 2013, p. 87)²

Observar e analisar este “aspecto estrutural” é fundamental para reflexão acerca da edificação de um contexto educacional mais correlato com as modificações sócio-comunicativas de seu tempo e com a demanda por novas abordagens didáticas, que considerem seus agentes como seres culturais de múltiplos saberes, imersos em meios de multidirecionalidade e envoltos numa realidade de interação e aprendizagem colaborativas. Para isso, deseja-se olhar a formação do professor, reconhecendo-o como sujeito basilar na relação educacional.

O mapeamento e análise das questões suscitadas configuram as primeiras etapas do processo de pesquisa, que pretende seguir tendo como objeto focal os currículos das licenciaturas em Artes Visuais no nordeste, enquanto documentos de discurso que regem a formação de professores. Assim, a pesquisa caminha para um processo de levantamento das matrizes curriculares e disciplinas relativas à temática do ensino das artes visuais e as novas tecnologias.

Entende-se que ainda nas licenciaturas é possível delinear novas abordagens e perspectivas para utilização pedagógica das novas tecnologias. Um delineamento que perpassasse a necessidade de uma postura crítica, de pesquisa e reflexão do fazer docente, de modo a não reproduzir um discurso tecnicista na inserção tecnológica. É esta compreensão que, por sua vez, suscita as questões assumidas como norteadoras desta pesquisa em andamento: O ensino das artes visuais pode colaborar com uma perspectiva reflexiva e humanizadora das tecnologias? Essas questões perpassam o currículo de formação deste professor? Qual o papel da arte nesse contexto?

Considerações finais

O *Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina* – (OFPEA/BRARG), se apresenta como um projeto de cooperação entre pesquisadores da América Latina, principalmente do Brasil e Argentina, que tem como objeto de estudo os múltiplos aspectos que envolvem o contexto da formação dos professores em Artes Visuais. Através do Observatório, uma série de investigações são realizadas e envolvem estudantes da graduação até pesquisadores do Pós-Doutorado. No presente artigo, foram apresentadas duas pesquisas de Mestrado que estão em andamento. Uma referente ao Estado do Rio Grande do Sul e outra referente ao Nordeste brasileiro, ou seja, territórios diametralmente opostos, mas que apresentam problemáticas semelhantes: os mapas que revelam ausências na oferta de cursos para formação de professores em Artes Visuais.

A primeira pesquisa apresentou as IES públicas e privadas que oferecem o curso de licenciatura presencial em Artes Visuais no RS. Nela, se realizou um mapeamento, como primeira etapa de coleta de dados e, ao longo da sistematização desses dados, foi possível criar um mapa que aponta a localização dos cursos no território do RS, bem como, um segundo mapa que aponta localização das IES que tiveram seus cursos fechados nos últimos anos. Ao total, o RS possui nove instituições que oferecem o curso de licenciatura presencial em Artes Visuais. Desse total de nove cursos, cinco estão em instituições públicas e quatro em instituições privadas. Também, se aponta o fato de que três IES fecharam seus cursos de Artes Visuais,

duas na Região Missioneira e uma na Região Sul, deixando um vácuo na formação de professores, principalmente na Região Missioneira, já que a Região Sul possui outras duas Instituições públicas que ofertam o curso. Essa análise permite considerar duas problematizações principais: a escassez do curso em determinadas regiões do RS, ou seja, na Região Missioneira e dos Vales e, ainda, a concentração dos cursos na Região Metropolitana e Sul, próximos à faixa litorânea do Estado.

A segunda pesquisa apresentou as IES públicas que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais no Nordeste brasileiro, na modalidade presencial. Num primeiro momento, foram apresentadas a coleta e sistematização de dados através do mapeamento que mostra a localização dessas instituições. A partir da análise das informações, identificou-se a presença de 13 instituições cobrindo a demanda de toda a região Nordeste, o que permitiu considerar duas problematizações principais: a escassez de cursos para um espectro territorial amplo e a concentração dos cursos nas capitais e regiões metropolitanas.

É possível reconhecer que, mesmo em jurisdições de construção geográfica, histórica e cultural distintas, as problemáticas concernentes aos aspectos estruturais da oferta da Licenciatura em Artes Visuais se aproximam. Um primeiro ponto de convergência a ser destacado é a similaridade da pouca interiorização das IES, comprometendo o acesso e expansão da formação de professores no estado e região analisados. Apesar de se ter partido de dois vieses aparentemente distintos, também é possível traçar um paralelo na questão das ausências quantitativas de instituições para abranger os espaços territoriais pesquisados, conforme exemplificado no caso do nordeste, onde o número de instituições configura-se em divergência à sua amplitude territorial; enquanto que no RS, esta problemática é apresentada a partir da evidência dos fechamentos das instituições da região noroeste. Questões pareadas e que permitem suscitar os debates relativos às questões de produção, distribuição e acesso ao conhecimento, às construções histórico-sociais da formação de professores, bem como, às políticas públicas voltadas à educação.

No Brasil está se construindo um panorama das Licenciaturas em Artes Visuais e da formação de professores, por meio do Observatório, possibilitando que cada

pesquisador escolha qual seu foco de análise. As pesquisas mencionadas estão em processo, tendo como etapa iminente a análise curricular das instituições mapeadas. A investigação no Rio Grande do Sul visa debater e analisar a formação de professores de artes como pesquisadores e intelectuais, evidenciada por meio do currículo. E a pesquisa na Região Nordeste visa investigar e debater o currículo analisando a presença das novas tecnologias na formação dos professores de Artes Visuais, considerando as possíveis confluências entre ensino das artes e inserção das tecnologias no contexto educacional.

Notas

¹ Etapa em desenvolvimento.

² Tradução nossa. Trecho original: "Lo que intentamos poner en escena con este núcleo problemático no es otra cosa que un aspecto estructural (a nivel social e institucional) en el que se desenvuelve la enseñanza universitaria y, más específicamente, a los fines del presente artículo, la formación de profesores en las universidades" (BUJÁN, 2013, p.87).

Referências

ALVARENGA, Valéria M. de. *Formação Inicial do professor de artes visuais*: reflexões sobre os cursos de licenciatura no estado do Paraná. 2015. 257p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

CultivEduca. Acesse os dados educacionais do Brasil no CultivEduca. Plataforma construída a partir de dados do Censo Escolar da Educação Básica, do INEP. Disponível em: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/>> Acesso em: 20 maio 2016.

e-MEC. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Disponível em: <<http://emecc.mec.gov.br/>> Acesso em: 22 out. 2015.

BUJÁN, Federico. *La construcción de un observatorio latinoamericano de la formación de profesores de artes en las universidades*. Revista Educação, Artes e Inclusão, volume 8, número 2, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/4104/2934>> Acesso em: 6 dez. 2015.

FONSECA da SILVA, Maria C. da R. Observatório da formação de professores de artes: sistematizações do percurso. Em: GONÇALVES, Maria G. D.; REBOUÇAS, Moema M. (Orgs.). *Educação em Arte na contemporaneidade*. Vitória: EDUFES, 2015.

FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa; BUJÁN, Federico; FRADE, Isabela Nascimento. *Observatório da Formação de Professores de Artes: Uma Rede de Pesquisa na América Latina*. Série Diálogos en Red Nuestra América, v. 1, p. 135–156–156, 2014. Disponível em: <<http://www.dialogosenmercosur.org/12%20OBSERVAT%C3%93RIO%20DA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES%20DE%20ARTES.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2015.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. *História e Arte guarani: Interculturalidade e identidade*. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.

Clarissa Santos Silva

Mestranda em Artes Visuais pela UDESC – Orientada por Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Graduada em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (2012) e Especialização em Artes Híbridas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Tem como questão norteadora as potencialidades da relação entre arte, educação e tecnologias. Atua no Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão – CNPq/UDESC.

Maristela Müller

Mestranda em Artes Visuais pela UDESC – Orientada por Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Graduada em Artes Visuais (2010), pela UDESC. Pós-Graduada em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas (2013) pela UFFS, campus Cerro Largo/RS. Possui experiência como docente na Educação Básica e no Ensino Superior e Atua no Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão – CNPq/UDESC.